4.º ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 1924 N.º 1093

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O NOTAVEL operador e ilustre clinico sr. dr. Manuel Maria Bordallo Pinheiro, que durante cincoenta anos exerceu o cargo de inspector dos serviços medicos externos, da Misericordia de Lisboa — acaba de requerer a sua aposentação, o que lhe foi concedido.

O sr. dr. Bordallo Pinheiro, que conta 75 anos, foi durante largos anos director de enfermaria e do banco do hospital de S. José, sendo hoje considerado uma das glorias do corpo medico português.

O seu nome pertence á brilhante dinastia literaria e artistica dos Bordallos, cuja obra vastissima repousa hoje nos museus, anda na tradição oral e pertence aos livros. Rafael Bordallo, genio do barro e da caricatura. Como ceramista ultrapassou Palissy, como caricaturista igualou Daumier. Columbano — o maior pintor de Portugal, revelador de almas, condensador de emoções. Tomás Bordallo Pinheiro — um João de Deus das artes profissionais, educador do povo, alma de santo e de evangelizador. Maria Augusta Bordallo Pinheiro — que fez as mais lindas rendas de Peniche, tão ducteis como as de Malines. Feliciano Bordallo Pinheiro, catedratico da Politecnica, newtoniano das leis universais da materia e do pensamento.

Destes homens, irmãos de inteligencia, de virtudes e de trabalho — restam apenas dois nomes: Columbano e o dr. Bordallo Pinheiro, que acaba de encerrar a sua vida profissional, jubilado de labor e de gloria.

* * *

INTITULA-SE *Os Caçadores de Arkansas* o primeiro volume, primoroso por signal, duma série de interessantes volumes da Biblioteca de Aventuras, viagens e dramas no velho e novo mundo, que a casa Ventura Abrantes se propõe lançar no mercado. Começando pelo admiravel livro de Gustavo Aymar, esse maravilhoso escritor da aventura e do pitoresco, bem andou a casa editora Ventura Arantes, porque, temos a certeza *Os Caçadores do Arkansas* é livro de sucesso e de agrado seguro. O volume que temos presente, de perto de quatrocentas paginas, justifica e merece todos os elogios.

* * *

ANA de Castro Osorio fez um volume com as conferencias que realizou no Brasil, quando visitou as suas principais cidades.

Poz-lhe este titulo—*A grande aliança.*

Todo o seu empenho foi revelar Portugal, apresentando-o aos brasileiros na verdade do seu ser e na beleza do seu sentimento.

A edição pertence á «Lusitania».

* * *

VAI inaugurar-se em breve a escola primaria oficial de Fontanelas—no concelho de Cintra.

Este importante melhoramento deve-se ao nosso amigo sr. Alberto Tota e ao sr. dr. Nunes Claro.

* * *

OLDEMIRO Cesar, jornalista brilhante tem publicado no *Diario de Noticias* interessantes cronicas de Marrocos, onde está, como enviado especial daquele nosso presado colega.

* * *

A BORDO de vapor *Santarem*, do Lloyd Brazileiro, segue amanhã para o Rio de Janeiro o ilustre pintor Navarro da Costa, consul do Brazil em Munich.

O FUTURO

Torna-se absolutamente necessario combater os que só pregam desanimo, derrota e ruina, não se resignando a ver renascer um país que sempre venceu as suas crises com sacrificio, mas com uma dura confiança que o sofrimentos não abatia.

O pessimismo lançou por toda a parte as suas duvidas, os seus agouros funestos, os seus lamentos.

Ainda mais que a desvalorização da nossa moeda, causada por erros de uma politica que se resignara a viver sem previsão nem culto das responsabilidades, a nossa descrença, quebrando-nos o animo e a coragem, entregou-nos aos caprichos dos fados.

De todos os lados só se ouviam palavras destas:

— «*Estamos perdidos, ninguem nos salva, vamos pagar as culpas dos nossos pais e as nossas, o nosso valor entre as nações é nulo*» — etc.

O proprio povo, cujo instinto lhe dá a comprensão das coisas, sem ouvir os sabios, apesar de não ter disposição para ensepulcrar-se em amarguras, ia-se deixando convencer de que a sua sorte não tinha remedio.

A covardia, o egoismo e a ignorancia preparavam-se para uma obra nefanda, admitindo como possivel escraviação de seis milhões de almas.

O odio, que exerce o seu poder de destruição, inventando a calunia contra a honra e o golpe traiçoeiro contra o brío, multiplicava a sua acção, tentando, sobretudo, confundir, na mesma condenação, o bem e o mal.

Felizmente que Portugal não se conforma com as decisões sepulcrais das sibilas que cultivam as más profecias como uma industria capaz de lhes assegurar o pão de cada dia.

Reage, luta, afirma a sua ansia de vida e sobrepõe-se ás ficções macabras dos creadores do panico.

Nesta hora que corre em sobresalto de esperança que rasgou a treva de um tumulo, Portugal respira um ar melhor.

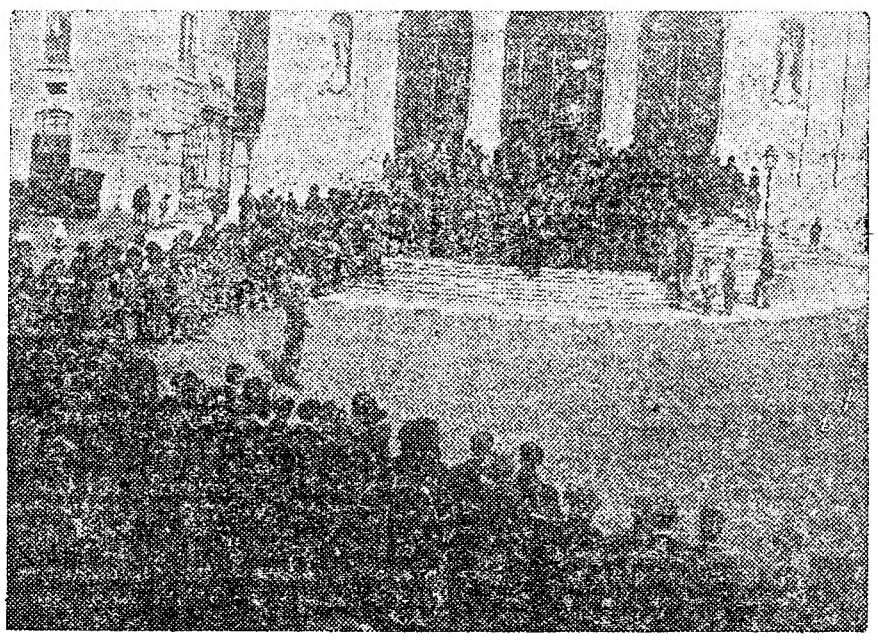
Ouvem-se ainda os clamores funereos dos que têm tanta pressa de assistir á derrocada da nossa raça que nem mesmo aguardam que a catastrofe se inicie.

Nada podem, porém, contra o romper forte das seivas.

Os que por velhice transformavam o seu cansaço em sugestão de morte têm que ser vitimas da sua eloquencia.

Para quem, entregue á cegueira do entendimento, nem mesmo se lembra de que a Patria é o mais nobre acto de fé de todas as gerações portuguesas, nada mais resta senão a colera inutil dos vencidos.

A GRÉVE DA CAPA



Os estudantes do Liceu Passos Manuel
durante o comicio de protesto desta manhã

(Vêr noticia na 5.ª pagina)

DON Jaime de Bourbon, pretendente carlista ao trono de Espanha, pretende casar com sua sobrinha Dona Alicia, filha de sua irmã Dona Beatriz, casada com o principe Maximo, de Italia. Dona Alicia conta, apenas, 20 anos de idade, e seu tio carnal nada menos do que 54. Já alguns anos atrás, D. Jaime de Bourbon esteve para contrair matrimonio com uma outra sobrinha Dona Fabiola, irmã da noiva actual e pouco mais velha do que esta. O Papa, no entanto, não autorizou a boda que caía bem no animo de sua magestade D. Afonso XIII. Três anos depois, Dona Fabiola contraia matrimonio com um riquisssimo conde italiano.

— A nova tentativa de enlace será determinada por questões sentimentais ou por questões politicas? Será um matrimonio imposto pelos tradicionalistas que desejam mais um herdeiro á corôa da dinastia de D. Carlos? Misterio. O que é certo é que as negociações existem e que D. Jaime esteve recentemente em Biarritz celebrando conferencias com importantes elementos tradicionalistas espanhois sobre o assunto. Assistiremos, pois, a uma nova dinastia espanhola, para a qual se está preparando D. Jaime de Bourbon?

E não será o coração de Dona Alicia moço demais para não trocar as conveniencias politicas do seu tio por um capricho de amor?

E' possivel que haja para ela, como para sua irmã Fabiola, um inesperado e riquissimo conde italiano.

* * *

REUNIU-SE em Lyon o primeiro congresso de electrificação rural, sob a presidencia de M. Boret.

Nós, que temos tantas quedas de agua, mas quasi todas por explorar, não concebemos uma ideia sequer da enorme transformação que introduziria na vida campesina o seu aproveitamento.

Os franceses costumam chamar á electricidade *la fée electricité.*

No dia em que ela chegar ás aldeias e aos campos, dar-se-ha uma revolução na produção, e até nos costumes, superior a tudo o que nós possamos imaginar.

Quando tomaremos a peito a exploração de tão benefica riqueza?

* * *

FOI publicada em New-York, a nota dos impostos pagos pelos milionarios americanos, o que deu motivo a uma curiosa controversia acerca da lei que permite o publico exame das contas particulares.

O ministerio da justiça proibiu a publicação desses documentos nos jornais que serão querelados se não obedecerem.

* * *

INFORMAM-NOS de que na Escola Comercial Ferreira Borges, reina uma certa indisciplina que o seu novo director dificilmente poderá conter.

Temos recebido de varia origem informações que nos levam a recomendar o assunto á prudencia do sr. ministro do Comercio.

* * *

ENCONTRA-SE á venda o n.º 38 da *Seara Nova*, com colaboração de Leonardo Coimbra, Monteiro da Costa, Carlos Gide, Vasconcelos Massano, Fernando Tavares de Carvalho, prof. Azevedo Gomes, A. S. C. R. e Rodrigues Migueis.

* * *

INAUGURA-SE em dezembro, nos jardins do Vaticano, uma exposição dos trabalhos e estudos dos missionarios de todo o mundo.

Carlos Leal

O "az dos azes„ da revista

Depois do inesquecivel Alfredo de Carvalho não ha actor que tenha desempenhado mais «compadres» que o popular actor Carlos Leal.

E', em contestação, o fiel continuador daquele grande comico. Ha nele a mesma veia comica, o mesmo improviso, sempre a tempo e bem cabido, que arranca ás plateias verdadeiros momentos de bem estar.

Os seus ditos, por vezes zombeteiros, têm sido a salvação de muitas revistas e quantas ha que a ele devem uma longa e brilhante carreira. E' feliz nas suas tiradas momentaneas e oportuno sempre em sarcasmos com que atinge os ridiculos da vida que ele comenta com graça e chiste. As peças em que entra valorisam-se imensamente com as suas arlequinadas, com as suas «boutades», muitas vezes causticantes, mas dum caustico saudavel e penetrante e bastas vezes enleadas num fiosito ironico de filosofia.

O seu «á vontade» predispõe as plateias e com elas confraterniza, — á maneira dos grandes comicos inglêses — tornando-se assim, desde ha muito o seu idolo.

Mas não é Carlos Leal apenas artista

CARLOS LEAL

das revistas que o publico frequentador do teatro de hoje tão bem conhece. Ultimamente, com as reposições em scena da «Severa» e «Feiticeira» tem o publico de outros tempos recordado o trabalho verdadeiramente brilhante que Carlos Leal teve nessas peças e que deram motivo a que notaveis homens de letras o classificassem honrosamente. D. João da Camara chamou-lhe «belo comediante»; Malheiro Dias «grande actor» e Maximiliano de Azevedo disse que lhe competia, sem favor, um lugar no Nacional, então Teatro de D. Maria.

Ainda de terras brasileiras escreveu o grande amigo de Portugal, João do Rio, que ele era a maior alegria scenica que de Portugal lhes ia e, finalmente, para não citar outras adjectivações o critico Armando Ferreira, dele escrevendo, lhe chamou o mais popular dos actores populares.

Trabalhador incansavel, como poucos, tem-nos revelado as diversas modalidades do seu talento, dando-nos nos dois livros que publicou, «No Palco e na Rua» e «Demolindo» — memorias panfletarias do artista, — as mais exuberantes provas da sua personalidade.

Na sua festa, ali na simpatica «boite» do Parque Mayer, vai-lhe ser feita mais uma demonstração de carinho, pelos seus inumeros amigos e admiradores, que aos poderes publicos, tão generosos em distribuir mercês honorificas, vão mostrar como tão ingratamrente se têm esquecido dele, que tem sido o nosso comediante mais patriota, aquele que mais desinteressadamente, com audacias temerarias, no noviciado do regime invocou a Patria e os seus homens no Brasil. Por isso, ámanhã vamos ter ocasião de mais uma vez vermos Carlos Leal cumulado de aplausos. Estreia-se o novo quadro — «A libra ao par» — que nos dizem repleto de imprevistos, e que irá aumentar a fama do «Rés-Vés», — já a caminho das 300 representações.

E ali, ao lado de Laura Costa, a nossa mais formosa e galante estrela de revista, Deolinda de Macedo, Amelia Figueirôa e Santos Carvalho, se verá mais uma vez que Carlos Leal é um actor que caminha na vanguarda do nosso teatro alegre e, póde dizer-se, o «az» dos «azes», vivendo a vida intensa da hora que passa, trazendo para o palco os seus nervos e fazendo da sua arte uma vibração constante, que ele transmite ao publico que o aplaude e estima pelas horas de bom humor que lhe proporciona.

SILVESTRE RODRIGUES

PELO "SPORT„

Os desafios

de "foot-ball„

dos jogadores profissionais ingleses

Os terrenos de «foot-ball» dos grandes clubs profissionais de Inglaterra, admitem um minimo de 40.000 espectadores.

Stamford Bridge, onde joga o «Chelsea», póde receber 100.000 assistentes; «Aston Villa», 80.000; «Newcastle» atinge 110.000; o estadio Imperial de Nembley, 135.000. Era este, até agora, o «numero récord», mas é possivel que Wembley seja abandonado como campo para a final da Taça de Inglaterra, em beneficio de Crystal Palace que acaba de ser transformado e que poderá receber, sem compressão, 150.000 pessoa.

Note-se que não é necessario muito tempo para colocar 35.000 espectadores num encontro de campeonato. A maior parte dos espectadores começa a chegar meia hora antes do desafio. Vêem-se algumas mulheres nas tribunas e na geral, mas constituindo uma infima minoria — o que as não impede de encorajar, em alta grita, os favoritos, de aconselhar esta ou aquela tactica, de repreender os erros ou a falta de inteligencia nas jogadas, e de mostrar uma excessiva alegria pelos exito alcançados. Revelam geralmente, uma certa ignorancia das leis e da sua interpretação. O «off-side», em especial, é para elas um insondavel misterio. Pelo contrario, os homens, que na maior parte praticaram o «foot-ball», descobrem as «deslocações» e assinalam-nas com o conjunto e a precisão de ataque dum côro.

Quasi toda a gente vai para os «grounds» de boina e impermeavel amarelo. Se a chuva cai, ninguem se meche. Não ha necessidade de gritar: «fechem os chapeus». De toda a parte se vê bem.

Até ao ultimo momento, os retardatarios conseguem encontrar o seu logar — porque o publico inglês é disciplinado: respeita os corredores e as passagens e nunca as invade ou se instala nelas.

Existe um espirito clubista furioso, mas que deixa sempre subistir o respeito pelo adversario, o amor pelo «fair-play», e o odio á felonia, unanimemente reprovada.

A assistencia segue o jogo como se estivesse agarrada á bola: — um jogador mete «mão», e os 40.000 espectadores gritam a «una voce»: «hands».

Os jogadores na posição de «off-side» e que vêem vir a bola, fingem a mais completa indiferença, desinteressam-se do jogo, chegam a cruzar os braços, como, por exemplo, o extremo direito de «Arsenal», Rutherford. Em principio, o arbitro não deve apitar, mas é facil de ver que o «medio» ou o «defesa» oposto ficam prejudicados nas suas manobras, pelo «jogador-estatua» que encontram no caminho.

Os «footballers», os arbitros e o publico não terão descanso enquanto não fôr adoptado o «off-side» absoluto e automatico numa superficie de 40 jardas (36 m. 40), a partir de cada linha de «goal».

Enquanto espera o «pontapé de saida», e no intervalo, o publico distrai-se como póde. Cada club tem uma orquestra, com o nome do agrupamento, e que toca arias alegres — com uma moderada harmonia de sons e acordes. Aqui e ali, aparece um acrobata que faz o pino, executa umas sortes, e estende o chapeu aos visinhos. Além, apesar da proibição oficial, fazem-se apostas clandestinas sobre as «chances» dos dois «onzes» adversarios.

O preço dos logares é pouco elevado: os menores de 17 anos pagam seis pences (três escudos, ao cambio), e as tribunas custam um shilling (seis escudos).

Compreende-se facilmente que os espectadores acorram em massa, aos sabados de tarde. Mas já é mais dificil explicar porque razão são tambem enormes as assistencias á segunda feira. Na realidade, ha muitos desempregados («unemployed») entre esses assistentes. O Estado fornece-lhes, enquanto não vem uma problematica melhoria de negocios, uma subvenção de alguns shillings por dia. Como esses desgraçados têm que achar uma maneira de passar o tempo, e como, além disso, amam apaixonadamente o «foot-ball», resolvem-se facilmente a distrair um shilling da subvenção, para ir ver o seu club.

«Arsenal» tem o seu campo em Highbury, ao norte de Londres; «Tottenham» é tambem ao norte. Após dois desafios a que assisti nesses dois terrenos, era significativo e impressionante, ver as vagas de boinas e de impermeaveis, dirigirem-se para o norte e para leste onde se encontram em grandes aglomerações, as casas da gente pobre, dos desgraçados...

* * *

Que probabilidades teria a «équipe» do Uruguay, campeão olimpico de «foot-ball» em 1924, diante dum grande club profissional inglês?

Os vencedores do Torneio de Paris, corriam o risco de ser atropelados e desmembrados. Contudo, se eles conseguissem, por habeis fintas e esquivas, evitar as cargas dos robustos e resolutos «operarios» do «foot-ball» britanico — o «match» teria muito que ver. Os profissionais de Inglaterra — áparte certos «dianteiros» escossezes que procuram sempre novas tacticas, e alguns «extremos» que variam constantemente de processos de ofensiva — praticam um «foot-ball» rotineiro, estereotipado, sem grande variedade, nem iniciativa.

Fazem conscienciosamente o trabalho que lhes pagam; são rapidos na recepção e no dominio da bola, mas lentos na corrida.

Creio que a velocidade de deslocação, a mobilidade e a «souplesse» fisicas; o cuidado de criação e inovação dos Uruguayos — obrigariam os profissionais inglêses a empregar-se a fundo para não serem batidos.

Os Uruguayos são frageis demais para figurar honrosamente durante uma época inteira entre os profissionais britanicos, mas, um unico desafio, podia muito bem terminar com vantagem para aqueles.

Opondo os Uruguayos aos profissionais «d'além Mancha», não pretendo fazer imaginar um encontro de amadores e de jogadores por oficio. Nenhuma «équipe» nacional das que participaram do Torneio Olimpico de Foot-ball, póde orgulhar-se de ter alinhado apenas puros e verdadeiros amadores.

Contudo, é certo que os semi-profissionais do reto do mundo, não têm o passado, nem os habitos, nem a regularidade, nem o cunho oficial — se é possivel a expressão — dos jogadores ingleses de profissão. Eis porque é logico estudar o valor respectivo dos dois partidos, e formular o desejo de os ver um dia em competição, num torneio mundial com a envergadura do dos Jogos Olimpicos.

GABRIEL HANOT

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Maiorca, viscondessa de Almeida Garrett, D. Julieta Holtzemann Roquete Ricciardi, D. Eugenia Manuel (Atalaia), D. Filomena de Azevedo Leitão Massano, D. Beatriz Perry Vidal Gaia, D. Maria Emilia de Faria Machado Pinto Robi (Hortas), D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte, D. Teresa Maria de Jesus Pinheiro de Melo (Arnoso), D. Maria Luisa de Lemos Seixas Castelo Branco Moller e a menina Maria da Luz Dias Ferreira Espirito Santo.

E os srs.:

Conde da Figueira, dr. Francisco Antonio Baião Taquenha, Afonso Araujo de Sommer, Rui de Saldanha da Gama Van Zeller e Jorge Bleck.

Casamentos

Pelo sr. major Julio Fernandes foi pedida em casamento para seu sobrinho, o sr. Manuel José Rosa, a sr.ª D. Maria Amelia Gandara Costa, filha da sr.ª D. Maria da Gloria Gandara Costa e do sr. Inácio José da Costa.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Lucilia de Jesus Rezende Caleia da Mata Calisto, esposa do tenente de infantaria sr. Decio da Mata Calisto e filha do sr. Alberto Carlos Caleia. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

—Depois duma melindrosa operação, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Nair Antunes de Santo Rocha Correia, esposa do sr. Alberto de Almeida Correia. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

Pontos de reunião

No Trindade

Encerra-se amanhã a assinatura livre, começando depois a venda avulso para as primeiras recitas da esplendida companhia de opereta italiana que no dia 1 de novembro se estreia no Trindade com a encantadora «Frasquita».

Amanhã publicaremos a nota das pessoas da nossa primeira sociedade que tomaram assinatura para as cito «premières», por onde se verifica que estas noites vão ser uns elegantissimos pontos de reunião mundana.

Agenda

Os pontos elegantes de reunião, esta noite, são no Salão Foz e Chiado Terrasse e amanhã no Cinema Condes, «soirée» da moda.

De viagem

Regressou de Freixedas o sr. Alfredo dos Santos Martinho.

—Regressou da Figueira da Foz o sr. conde de Pinhel.

—A Coimbra regressou, da Figueira da Foz, o sr. Francisco Vieira de Campos.

—Regressou das Caldas das Taipas a Guimarães a senhora D. Ana Pinto Rodrigues.

—De Sintra regressou á sua casa em Lisboa a senhora D. Josefina Dantas Jordão.

—Regressou de S. Martinho da Cortiça o sr. dr. Mario de Aguiar.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luís=A's 21,30=«A Feiticeira».
Politeama=A's 21,30=«Cabeça de Turco».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=A's 21=«Poço do Bispo».
Apolo=A's 21,30=«Os Mineiros».
Eden=Ás 21,30=«Belo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,45 e 22,45=«Réz-Véz».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21 30 Inês de Castro.
Coliseu dos Recreios=Ás 21=Companhia de circo
Chiado-Terrasse=A's 21=Canção nacional e cinema
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Faria=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Noites alegres, bem humoradas, só se passam no Coliseu dos Recreios com os engraçados intermedios comicos dos «clowns» da grande companhia de circo.

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

CIGARROS BEN-HUR

PREFIRA-OS, QUE SÃO OS MELHORES

— E NÃO AFECTAM A GARGANTA —

LEILÃO

DUMA

IMPORTANTE LIVRARIA

Continua hoje ás 9 da noite no Largo do Calhariz, 17, 1.° (séde do jornal «A Lucta»).

UROQUINOL ELIMINA O ACIDO URICO

RHEUMATISMO-GOTTA-OBESIDADE

Instituto Pasteur de Lisboa

Lactosic

O melhor alimento

para creanças, velhos e doentes

Experimentado e aconselhado pelas clinicas hospitalares.

Fabricado só com leite escolhido. E' o melhor e o mais barato dos alimentos lacteos.

A' venda em todas as boas casas do genero e na

Sociedade Industrial de Chocolates S. I. C.

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado **Escudos: 100$00**

Sapataria Contente, L.da R. do Carmo, 74 Tel. N. 5365

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

Depois de amanhã, quinta feira—A's 21 horas
Inauguração da temporada—1.ª recita de assinatura
A representação da tragedia historica de
MARCELINO MESQUITA

O REGENTE

Peça de grande aparato
Bilhetes á venda

A ALEGRIA DE TODA A GENTE
a lindissima magica

O BOLO REI

que hoje se representa no
EDEN TEATRO Tel. N. 3800
Estão rigorosamente suspensas as entradas de favor

Teatro MARIA VITORIA
(Aberto todo o ano)
HOJE — ás 8,30 e 10,30 da noite — Duas sessões
Recitas do actor José Alves em homenagem aos Bombeiros Municipais e Voluntarios.
A festejadissima revista
RÉS-VÉS
Amanhã—Festa do actor Carlos Leal—Com a estreia do quadro novo LIBRA AO PAR!

OUTUBRO
30
Quinta feira
Recitas dedicadas a
Alberto Barbosa e Rosa Mateus
gerentes do teatro MARIA VITORIA
2.ª representação do sensacional quadro
LIBRA AO PAR!
Novidades, surpresas — Não ha passagem

OS MELHORES SUCESSOS

O Cinema Condes e os seus programas

Tem registado as maiores enchentes de Lisboa o aristocratico Cinema Condes. Realmente, o seu programa é o melhor possivel, visto que exibe, a um tempo, a melhor comedia do genial Max Linder, o hilariante «Max Rei do Circo», cinco actos espantosos de originalidade e de graça e a segunda jornada que hoje se estreia do retumbante sucesso artistico e cinematografico «A mulher do Faraó», criação genial de Ernest Von Lübitsch interpretada pelo imenso Emil Jaming's e as verdadeiras estrelas Paul Wegener, Harry Liedtke, Dagny Servaes, Lyda Salmonova, etc., etc Ainda o mesmo excelente programa inclui mais sucessos comprovados como o numero 1 das Revistas Olimpicas de 1924. Tambem hoje se reabriram as portas para as «matinées» elegantes tradicionais.

Os espectaculos mais variados, mais alegres e mais economicos de Lisboa são os do Coliseu dos Recreios, onde se está exibindo a melhor companhia de circo que tem vindo a Lisboa nos ultimos anos.

Pires & Mourato Vermelho, Lda.

São convidados todos os socios a reunir no dia 29 do proximo mez de Dezembro, ás 16 horas, na sede social, para deliberarem sobre o aumento do capital.

Lisboa, 27 de Outubro de 1924

O gerente, *Mourato Vermelho*

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças de pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Vareia—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Chimica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

LITERATURA TEATRAL

«Rosa Maria»

POEMA DRAMATICO
em verso
de Raposo de Oliveira

Peça genuinamente portuguesa. Acção numa aldeia. Rosa Maria, filha do caseiro do solar, está para casar com um camponês, Joaquim. Mas chega de Lisboa a fidalga com o filho, Carlos, que fôra criado com Rosa Maria e com ela brincára, amando-se, e num intervalo dos festejos de recepção se passa a seguinte scena do primeiro acto da peça, que decorre num scenario de empolgante bucolismo.

PRIMEIRO ACTO — SCENA 8.ª

CARLOS (*avançando e tomando as mãos de Rosa Maria*)
Esperavas-me?
ROSA MARIA (*enleiada*)
Eu, senhor?...
CARLOS
Trata-me por tu...
ROSA MARIA
Não sei...
CARLOS
A que vem esse rubor?
Acaso te magoei?
ROSA MARIA
Não...
CARLOS
Já tudo está mudado...
Esqueceste a nossa infancia?
ROSA MARIA
Lembro, recordo o passado...
CARLOS
Que saudade! Que fragrancia!
Nada esqueci. Os passeios,
Os jogos, as caminhadas,
Esses doces devaneios ..
ROSA MARIA
Saudades... Aguas passadas...
CARLOS
Sim. Mas se pôr um momento
Esse passado surgisse,
E se, num deslumbramento,
Toda esta terra florisse
Como outr'ora? Sonho, é certo;
Mas seria um ceu aberto,
Depois de tanta neblina,
Ver-te de novo a meu lado,
E pequeno, e enamorado,
Dizer-te:—Vem, pequenina!
ROSA MARIA
Senhor Carlos...
CARLOS
Oh! Senhor!...
Não olhes para o presente.
Na infancia vive o amor.
Nós amámos, finalmente!
E o que nos teus olhos leio
E sinto no coração,
Não é mais do que esse anceio
Que gera e cria a paixão.
Aquela dôce amisade
Que nos unia em criança,
Fez se dôr, fez se saudade
E é hoje amor... é esp'rança ..
(*Momento de silencio*)
Não dizes nada? O que sentes?
ROSA MARIA
Não sei bem... Um mal estar...
CARLOS
Vês tu? Somos dois doentes
Do mal suave de amar...
Queres curar-te comigo?
ROSA MARIA
Curar-me?
CARLOS
Sim. Custa pouco.
Crês que eu seja teu amigo?
ROSA MARIA
Creio. Mas não seja louco...
CARLOS
E que te tenho amor?
ROSA MARIA
Creio...
CARLOS
Sentes por mim outro tanto?
ROSA MARIA
Talvez... Afecto... receio...
Nem eu sei...
CARLOS
E's um encanto!
(*Estreita-a e beija-a longamente*)

SCENA 9.ª

Os mesmos e a Bruxa, que entra curvada, de olhar torvo

A BRUXA —
Febre de amor! Sonho maldito!
Satiros vis, o que quereis?
Tem toda a carne o mesmo grito,
Seja dum santo ou dum precito...
(*Transição, esmolando*)
Quem dá dez réis? Quem dá dez réis?
CARLOS (*atirando-lhe uma moeda*)
Toma. Segue o teu caminho.
A BRUXA (*colhendo a moeda e desaparecendo*)
Febre de amor! Sonho maldito!

SCENA 10.ª

Rosa Maria e Carlos

ROSA MARIA
Mau agouro...
CARLOS
Que loucura!
Não ha espirito damninho
Que nos destrua a ventura!
(*Abraçam-se e cantam*)
ROSA MARIA
Sou filha humilde da aldeia,
Mas possuo coração.
O fogo que me incendeia
E' fogo de perdição.
CARLOS
Nunca a paixão teve um termo,
Embora a alimente a dor.
Das saudades do meu ermo
Nasceu este grande amor.
AMBOS
Arde a lenha na lareira
E ao seu lume almas se casam.
Bemdita seja a fogueira
Em que dois peitos se abrasam.
Corações cantando.
Almas num abraço,
Deixa-me ir sonhando
Nesse teu regaço.
Como a vida é linda,
Se a ilumina o amor!
Oh! que aurora infinda,
Que sublime alvor!

SCENA 11.ª

(Ao longe ouvem-se as notas dum côro viacre. Mal ele começa, a Bruxa surge novamente, surpreendendo o amoroso colloquio).

A BRUXA
Febre de amor! Sonho maldito!
Tem toda a carne o mesmo grito...
(*E desaparece. O côro aproxima-se, numa toada dolente*)
CORO
Ninguem dê seu coração
A quem o não compreenda.
E' bem certo que a afeição
Não é coisa que se venda.
UMA VOZ
Tomai tento, raparigas,
que o amor tem seus precalços.
Ninguem se fie em cantigas,
Visto que os homens são falsos.
CORO
Ninguem dê seu coração
A' tôa, sem mais nem mais.
A queda duma ilusão
Produz vertigens mortais ...
ROSA MARIA
Falsos, os homens ..
GARLOS (*Abraçando-a*)
Eu, não...
ROSA MARIA
Deixe-me. Tenha cuidado...
(*Ao fundo surge Joaquim, seguido dum bando festivo de camponezes, que cantam as ultimas notas do côro*)
JOAQUIM (*Estacando perplexo*)
Sonho, ou que é isto, então?
CARLOS (*Voltando-se para o fundo, com Rosa Maria*)
Aí tens o teu namorado.
(*Para Joaquim*)
Aproxima-te e sorri.
Queres fazer de ciumento?
Nós falavamos de ti,
Sim, do vosso casamento...
JOAQUIM (*Avançando, sem fitar Carlos*)
Dispenso tanto cuidado.
Não o quero incomodar,
Nem ser eu o incomodado...
CARLOS
Ah! E's habil no falar!
Pois muito bem. Seja assim!
(*Para Rosa Maria*)
Boas tardes...
(*Sai lentamente, assobiando*)
JOAQUIM (*Para Rosa Maria, que está de olhos no chão*)
Rosa Maria!
Tens medo de olhar p'ra mim?
ROSA MARIA (*Enxugando as lagrimas, a soluçar*)
Magoaste-o...
(*A tarde morre, num poente magoado.*)

Reposo d'Oliveira

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. C. 224 HOJE, ás 9 1/4 da noite
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
irrevogavel
A aparatosa e emocionante peça
A FEITICEIRA
Primorosa interpretação de PALMIRA BASTOS

Teatro AVENIDA Telef. N. 4356
HOJE, ás 21,15—Notavel sucesso de gargalhada
Companhia Satanela - Amarante
de que faz parte Nascimento Fernandes
Noite do maior prazer e alegria com a celeberrima opereta portuguesa
O Poço do Bispo

Teatro Politeama
Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028
HOJE, ás 9,30 da noite
Reaparição sensacional
O HOMEM DO PAPAGAIO
Retumbante alegria — Peripecias sem conta que disparam
IRREPRIMIVEIS GARGALHADAS
Esta graciosissima peça dará um limitadissimo numero de representações, seguindo-se-lhe a inauguração da temporada de inverno.

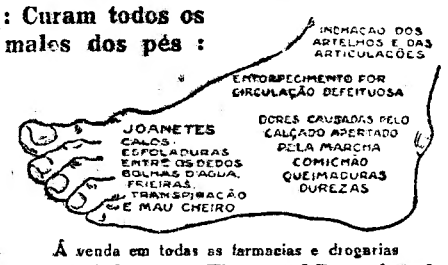
Teatro São Luiz
Companhia ARMANDO VASCONCELOS,
da qual faz parte a actriz Auzenda de Oliveira
Segunda-feira, 3 de novembro
INAUGURAÇÃO DA EPOCA
com a festejadissima opereta
FRASQUITA
Protogonista: AUSENDA DE OLIVEIRA

AU RENARD ARGENTÉE
Echarpes, casacos e manteaux
Corte rigoroso e perfeito acabamento
Encarregamo-nos de transformações ou concertos sob nossa inteira responsabilidade
Peles avulso para confecções
Ultimas novidades parisienses
R. DE S. NICOLAU, 13, 3.º
Telefone C. 3915

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 4 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 11 e 3 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 1 1/2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12 h
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 5 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Analises chimicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

Saes "DERMOXA"
: Curam todos os males dos pés :



Á venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **Mario Brandão Ltd.ª**
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 — LISBOA
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. Laboratoire J. Nante, 62, Avenue Gambetta — Paris

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

Cura da calvicie
HUMAGSOLAN
Alimento dos cabelos
Nas boas farmacias e drogarias
Agentes: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. — C. 1186

A Cidade

CIGARROS «BEN-HUR»
PURO TABACO ORIENTAL
FABRICO DE JOSÉ TUICHANT — ANVERS
À venda em todas as boas tabacarias e no deposito geral de
Monteiro & Lopes, Lda. R. da Magdalena, 66-1.º Telefone C. 3708

Chá das cinco

Deus me livre...

A insensibilidade dos medicos arrefece-me. São raros aqueles que vêm o espirito, em sua vida superior, para além da materia, contingente e efemera.

O contacto diario com a *morgue* empederniu-os. Vêm a morte como o fim de tudo—a morte que pode muito bem ser, ao contrario, o principio de tudo...

O silencio dos medicos é o mais tragico dos silencios. O doente, humanamente combalido, ouve nesse silencio, gelado como o dos fundos dos póços, o chocalhar sinistro dos seus proprios ossos—o desfazer de todo o seu esqueleto.

A's vezes, fria como uma pancada de relogio, uma palavra de conforto. O doente anima-se—como um arbusto debil abraçado pelo sol. Mas o silencio segue, feito de raciocinios, de analises, de auscultações, de preconceitos scientificos, de receituarios, de formulas, de recomendações—tudo em vez de teorema, como se a vida duma creatura dependesse duma operação matematica—de meia duzia de comprimidos—sem a vontade de Deus!

Admito-lhes tudo: o seu amor confiante e absoluto pela sciencia, a sua veneração pelos sabios, a sua crença absoluta na materia, a sua maneira de compreender a Vida. Admito-lhes tudo—menos a insensibilidade perante a dôr. A *morgue* é uma fabrica de insensibilidades—e as vitimas são os doentes, os doentes que jazem nos leitos abertos como que em sepulturas, á espera que a medicina lhes traga a vida na ponta de um bisturi... ou na ilegibilidade duma receita!

Como é doloroso o contraste entre o sofrimento dos doentes e a felicidade fria e habitual dos medicos!

Apetece-me proclamar o «João Semana», das *Pupilas do sr. Reitor*, o melhor medico do mundo. Tinha, pelo menos, uma especialidade que não falhava: a especialidade do seu coração.

Alves Martins

A festa de José Alves
no Teatro Maria Vitoria

E' hoje que no Teatro Maria Vitoria se realiza a festa do apreciado e inteligente actor José Alves, com a revista «Rés Vés», em duas sessões, em ambas havendo novos numeros pelos talentosos artistas Laura Costa,

JOSÉ ALVES

Maria Alves e Santos Carvalho e recitando versos o actor Reinaldo de Azevedo. Por especial deferencia para com o festejado, tomam parte na 1.ª sessão a actriz cantora Justina de Magalhães, Alfredo Henriques e Silva Sanches e na 2.ª cantarão fados ao desafio Estevão Amarante e Nascimento Fernandes, e o «Arioso» dos «Palhaços» o tenor Alves da Silva. A festa é dedicada aos Bombeiros Municipais e Voluntarios. Com um tal programa têm os amigos de José Alves um soberbo pretexto para encher-lhe a casa.

OLHOS EXTRANHOS

Impressões
DE ITALIA
e de Portugal
dum jornalista italiano
que se encontra ha dias entre nós

Encontra-se em Lisboa, estudando o nosso teatro e a nossa arte, entrevistando dramaturgos e artistas, um literato italiano, *doubtée* de jornalista, dr. Stefano Molle.

Stefano Molle percorreu já toda a Europa, chegou mesmo ao Oceano Glacial Artico. As suas peregrinações deram-lhe um livro: *Visões da Europa*, livro de beleza, onde a alma misteriosa ou transparente das cidades vive encarcerada, onde ha paisagens pinceladas nervosamente, onde ha tipos, comentarios, frazes e apontamentos da mais veridica expressão e exactidão.

Stefano Molle é um colaborador do *Giornale*, oficial na grande guerra e um artista cheio de emoção penetrante e de linhas moças e frescas.

Eis um apanhado rapido das suas impressões:

—O que me surprendeu em Portugal—porque a Italia desconheço-vos—é o carinho que se dispensa ao estrangeiro. Viajei muito—mas nunca, como aqui, eu senti tanto a alegria de viajar e de estudar. Duas coisas me impressionaram: o sentido ultramarino da raça e a maravilha esplendida da luz. E digo o sentido ultramarino de raça, porque os portugueses pouco ou nada combateram na Europa. A sua historia anda nos mares, no Oriente, e na Africa.

—A luz...

—E' como a do Bosforo, eter doirado, que é uma caricia na pupila e um desejo de amar no coração... E' o vosso Atlantico que reflete o sol, como um lago imenso, doirado de polen.

—Os nossos artistas plasticos?

—Admirei as telas de Columbano. No meu país seria um mestre contra os mestres. E' grande, é profundo—é o horisonte da propria emoção. Em Portugal ha uma arte inédita: o azulejo.

—Vê a necessidade dum inter-cambiolusoitaliano?

—Absolutamente. Cada país tem o seu grau de cultura. Mas Portugal, sob o ponto de vista artistico e literario, aproxima-se muito de Italia. E' preciso desenvolver as relações intelectuais entre os dois países.

—O que me diz do seu teatro moderno... Em Italia!

—Falar em teatro, é falar em Pirandello. Formidavel. O maior do seu tempo. A sua formula é a luta entre a realidade e a imaginação. A vida não é mais que uma aparencia das nossas ideias; um resultado dos nossos fantasmas.

—E Rosci di San Secondo, o voluptuoso?

—Rosci di San Secondo é tambem um grande nome. Nome de combate—do moderno combate teatral. Mas temos Sem Benelli, Chiarelli, Nino Berrini... Do segundo ha uma peça admiravel: *Fogo de artificio*—outra luta entre a realidade e a aparencia. Benelli é o grande evocador da historia italiana, um prodigio de «mise-en-scene» e uma linguagem propria da epoca...

—Artistas...

—Muitos. Mas não tão grandes como Zacconi, Giovani, Duze...

—Irene e Ema Gramatica? Vergani?

—A ultima é talvez a primeira...

—Tem escrito muito sobre Portugal?

—Muito. Vim encontrar autenticas e deslumbrantes revelações artisticas. Imagens que o tempo não apaga Eternas como a nossa saudade...

Roubo de objectos no valor de 100 contos

O agente Amado da 3.ª secção da policia de investigação, esteve hoje, durante o dia, interrogando Antonio Marques, que se diz guarda-livros, acusado de ser o autor do roubo de objectos religiosos de grande valor, avaliado em quantia superior a 100 contos de réis, praticado no convento de Santos-o-Velho.

O Marques nega o crime de que é acusado, mas ha algumas provas contra ele, tendo-lhe sido apreendidos varios objectos de culto.

Dois portugueses condenados á morte

GERI-GONÇA, 28.—Por uma questão futil da troca de um anel por uma fava foram condenados á morte os portugueses Zé da Mó e Mangerico.

Uma senhora conseguiu do rei Sulipanta o indulto, a fim de que os referidos Zé da Mó e Mangerico continuem a fazer rir ás gargalhadas homens, senhoras e crianças no *Boto Rei*, a deslumbrante magica que, a preços reduzidissimos, se representa no Eden-Teatro.

Para que sofrer dos pés?

Caixa pequena 5$0
Caixa grande 9$80

FARMACIA BARRAL
Rua do Ouro, 128

As
"Hidro-Salinas,,
curar-vos-ão
tão facilmente!

As HidroSalinas são saes alcalinos, perfumados, de grande pureza e completamente inofensivos. São de efeitos admiraveis e instantaneos nos incomodos dos pés. Restabelecem a circulação, acalmam as dôres torturantes das frieiras, amolecem as calosidades, corrigem o mau cheiro e moderam a transpiração demasiada.

A OPERA EM S. CARLOS

COMO
se tratam
ENTRE NÓS
as coisas de musica
e como se procede no Brasil

Do maestro Rui Coelho recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. redactor:—E' favor publicar esta meia duzia de linhas no *Diario de Lisboa*:

Como resultado da campanha que os artistas liricos portugueses fizeram a epoca passada, o ilustre ministro da Instrucção sr. Helder Ribeiro obteve um acôrdo entre a actual Sociedade Exploradora do Teatro de S. Carlos e o governo, que consiste, quanto ás operas portuguêsas, em aquela Empreza montar cada epoca, uma opera inedita.

Para isso, desde o final da epoca até á proxima abertura da nova temporada, já se fez isto: A nomeação, ha poucos dias, do juri para estabelecer as bases de uma especie de concurso.

Este juri compõe-se de três membros: Um musico distinto e duas entidades que não sabem musica, pelo menos a bastante para se lêr qualquer opera, na partitura completa. E' claro que sendo essas duas entidades, uma delegada do governo e a outra delegada da Sociedade de S. Carlos, quem as nomeou entendeu decerto que não é necessario saber lêr uma opera, na partitura completa, para ser juri de opera.

E' um criterio oficial; não se discute.

Mas o curioso é que, a avaliar pelo tempo que levou a ser escolhido esse jury, calculo que as bases do concurso devem estar estudadas lá para o fim da proxima época lirica, e publicadas no *Diario do Governo* em 1928. E na proporção, o concurso vem a ser aberto, definitivamente, em meados de 1930. E' evidente que o tempo necessario para o estudo das operas, feito minuciosamente, com as consultas obrigatorias ás «autoridades competentes», demore alguns anos. E a não dar-se qualquer substituição nalgum membro do jury, depois da opera escolhida, e de definitivamente assente «quais as possibilidades financeiras» da empresa, a opera seja finalmente montada lá para 1950, mais ano menos ano.

Veja-se agora o que fez a empresa Mochi, ha dois meses, no Brasil: num mês montou, no Rio de Janeiro e em S. Paulo, duas operas brasileiras — novas, *O Contratador de Diamantes*, do meu amigo e camarada Francisco Mignone, e *Saudades*, de L. Miguez.

O contraste é enorme, sem duvida.

Mas o que é certo, é que este contraste mostra bem quanto os brasileiros são precipitados, e quanto nós somos ponderados.

Emquanto eles montam seis actos em um mês, nós precisamos de meio seculo para montar uma opera de três actos.

E' que nós não fazemos as coisas sem as pensar convenientemente! Lá isso...

Um juri de opera é uma coisa séria, e nunca se pode conseguir, com ponderação e metodo, em menos de seis meses, para que seja um juri á altura...

Isto assim dá-nos cada vez mais entusiasmo para compôr operas. E tempo para um entusiasmo ponderado e reflectido; sem precipitações. Nada de compôr á pressa. Temos uma opera á espera deste concurso que vai até 1950, e com tempo iremos preparando uma outra para o ano 2:000!

Trabalha-se neste país. Faz gosto ser português!...

Amigo certo—*Ruy Coelho.*

PROVEM
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
LEITARIA CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
RETOMOU A CLINICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

A Cidade

A. Reis, L.da
CHANGEURS · CAMBISTAS · CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 · · · · · LISBOA

UM ALVITRE GENEROSO

QUEM

quere ser MADRINHA

dos pobres azilados da Albergaria de Lisboa?

A pedido dos directores da Albergaria de Lisboa, visitámos ontem este estabelecimento. A's 18 horas, tomámos lugar numa «charrette», ao principio da azinhaga da Fonte, em companhia do dr. Fernando Mota e do director da Albergaria sr. José de Passos Parente.

Pelo caminho, fomos conversando com o sr. Parente sobre as dificuldades financeiras que a Albergaria tem atravessado, para manter 400 pessoas:

—Mas a situação agora é um pouco mais desanuviada...

—E', graças aos esforços que o sr. dr. Filipe Mendes, ilustre governador civil de Lisboa, tem empregado a favor dos desgraçados a quem a sorte não bafejou.

—E o auxilio particular?

—Em certas ocasiões, é o que nos vale.

—A Albergaria é só para os velhos?

—E' para os velhos de ambos os sexos, que não podem trabalhar e que são encontrados pelas ruas a pedir, e para as crianças abandonadas ou que levam uma vida imoral.

—E têm muitas visitas?

—Não senhor. Ha crianças que nunca tiveram uma pessoa amiga ou conhecida que lhe levassem um sorriso ou uma festa. Eu lembrava que, por intermedio do *Diario de Lisboa*, á semelhança do que se fez com os soldados, as senhoras caridosas perfilhassem uma criança, ou um velhinho, indo-o visitar todos os domingos.

—Sem qualquer outro encargo?

—Isso depende da vontade das madrinhas dos albergados. Um pacote de bolos, um avental, um sorriso, uma festa, umas palavras de conforto, pouco custa...

Chegámos á Albergaria já noite cerrada. Os velhos estavam recolhidos nas suas camas, muito limpas e alinhadas.

No jardim, brincavam muitas crianças, descalças e de fatos de cotim muito velho.

O sr. Parente, mandou chamar um rapaz muito esperto que ali está internado ha quatro anos.

—Como te chamas?

—Chamavam-me Trovassos. O meu nome certo não sei.

—Quantos anos tens?

—Não sei.

—Conheces a tua mãe?

—Nunca a vi.

—Quem te trouxe para aqui?

—Quando eu era mais pequeno, minha mãe mandava-me todas as manhãs comer as sobras do rancho dos marinheiros da Aviação, de Belem. Um dia um oficial interessou-se por mim e mandou-me para aqui.

—Gostavas de vêr tua mãe?

—Não, senhor.

—Porquê?

—Porque ela abandonou-me.

Os olhos arrazaram-se-lhe de lagrimas.

—Estás satisfeito?

—Tenho que comer, vestir e calçar e já fiz o primeiro exame.

—Qual é a tua alcunha?

—«Cara de Ferro».

—Porque eras assim conhecido?

—Porque, tendo caido em cima duma pedra não parti a cabeça...

Esta criança tem de ser baptisada, visto não se poder averiguar a sua idade, nem o seu nome verdadeiro.

Chocolate "Abadia"

Aconselhamos os nossos leitores a provarem esta grande especialidade do Café «Excelsior».

Praça dos Restauradores, 40

NUM COPO D'AGUA...

Os alunos DO LICEU Passos Manoel

fizeram esta manhã "parede,, por causa da capa duma estudante

Pronto! Agora rebentou a revolução no Liceu de Passos Manuel! Hoje, indo o *Diario de Lisboa* por ali abaixo, na pessoa de um dos seus redactores, estavam os rapazes todos a gritar, nas escadinhas da igreja que fica perto, e um fotografo, em frente, a tirar o retrato á barulhenta multidão.

O jornalisia aproximou-se, e, enquanto um orador ia clamando por solidariedade no dificil transe da classe, foi inquirindo das causas do borborinho:

—Que foi?

—Foi o reitor que abusou...

—Mentes tu! Não se trata de abusos.

—Calem-se! Deixem ouvir!

—Não vê o senhor que a rapariga não quiz despir-se...

—Mentes tu! Ele não a mandou despir.

—Então?!

—Então, a coisa é simples. A Ema refilou por causa da encadernação. E vai ele...

—Disse que antes a queria em brochura.

Uma gargalhada feita em côro por cerca de duzentos rapazes á paisana e encapados, e meteu-se na conversa uma menina que pôz as coisas nos seus termos,

—A rapariga veiu do Pedro Nunes. Matriculou-se na 6.ª de letras e é de Campo de Ourique...

—Diga da roupa. Ai é que está o *hoc opus* da questão,

—Lá vamos. Matriculou-se na 6.ª de letras e apresentou-se de capa e batina. O sr. Reitor embirrou com a farpela da pequena e disse-lhe que se despisse. Ela, como não ha lei que a tal obrigue, teimou, e não se despiu.

Uma data de petizes a barafustar em comentario:

—Pois; o que ele queria era que a miuda se despedisse a seu mando.

—Vá lá de lavachas!—censurou uma colega da depoente.—E' preciso não esquecer que somos os homens do futuro. Eu não sou homem, mas sou solidaria com vocês.

—Bem. E depois?

—Depois, o sr. Reitor aplicou-lhe uma pena de suspensão e nós puzemo-nos todos em greve. Ora aí está!

—Houve desordem?

—Não senhor. Não foi preciso. Os rapazes barraram a entrada com as capas, como sinal, apenas—porque todos se afirmaram unanimes no protesto—e, agora, estamos aqui a explicar o caso, uns aos outros, em todas as suas minudencias. O resto ha de vir tudo explicado, logo á tarde, no *Diario de Lisboa*, que é o jornal cá da gente que sabe lêr.

* * *

Seguiu-se o inquerito do jornalista, portas a dentro do liceu.

Um continuo com o nariz encarnado, de malaguêta, e a apontar no bolso do colete a séde da consciencia;

— Cá no meu entender, cá na minha consciencia, o sr. reitor não deve voltar com a sua atrás. Castigou, está castigada!

—Teve motivos para o castigo?

—Lá isso não sei. De leis não percebo nada. Mas tambem tenho cá a minha opinião. Sou um homem livre como os outros.

—Para aplaudir o que não entende?

—Olhe... sabe que mais? Fale além com o sr. reitor, que esse é que tem logica para a sua conversa. Então não querem lá vêr, o raio do homem a meter-se cá no serviço?!

Como o nariz do funcionario dava mostras de indignação rubra, fomos procurar o sr. reitor na propria residencia, escassos metros adiante do edificio do liceu.

Um «coup» de timbre. Outro. E outro. E outros, ainda. No predio, só um gato branco e preto dava sinal de vida, espreguiçando-se ao sol.

—Não estará?

Novos pedidos de informação, e obteve-se este aviso de um senhor muito amavel que nos fôra apontado como chefe do pessoal menor:

—Espere v. ex.ª um quarto de hora. O sr. reitor quando está em casa, nunca lá está.

—?!

—Não vê que está a descançar... ou a tomar qualquer coisa... Até é capaz de estar a tomar banho ..

* * *

Outra vez, na residencia particular do sr. reitor, a gente a insistir á força de campainha.

Tocámos mais forte e mais demoradamente, até que se ouviram passos lá dentro.

Um homem em mangas de camisa desceu a escada interior, meteu-se num gabinete que fica atraz da porta de entrada, e, á medida que o jornalista ia campainhando, ia ele perguntando ao telefone:

—Está lá?

—Tornámos a tocar.

—Diga! Está lá?

Penetrámos no limiar, para desfazer a confusão:

—Um seu creado...

—Está lá? Diga. Daqui é Passos Manuel.

—Aqui é o *Diario de Lisboa*.

O sr. reitor reparou então que o alarme do telefone se confunde em sua casa com a campainha da porta, e acorreu, gentilissimo, a receber-nos, emquanto apertava apressado, o nó da gravata.

* * *

Uma entrevista na reitoria, amplo salão com todos os sinais de ordem, de bom gosto, e de higiene.

O sr. reitor explicou, primeiro, o motivo porque não gosta que as suas alunas andem de capa e batina. Até certo ponto, razões de aceitar. Porque lhes tira a compostura propria de meninas sérias; porque as masculiniza, apontando-as, na rua, aos olhares, aos ditos e ás mácriações dos intrometidos; porque dão a impressão de mascaradas, e porque, emfim, contribuem para a indisciplina no liceu, em consequencia das «piadas», mais ou menos desrespeitosas, dos rapazes.

—Em suma: não gosto. E como não posso proibir, costumo chamar os pais ou as mães das alunas e entender-me com eles, no tocante ao vestuario das pequenas.

—Concordam?

—Concordam sempre. E' até curioso notar que raro acontece, seja por esse, seja por outro motivo, vir aqui algum encarregado de educação que não ache justos os castigos que eu aplico. Desta vez, porém...

—Houve discordia de criterios?

—Avisei a pequena de que precisava de falar á sua mamã, e disse-lhe porquê. Durante uns dias, apareceu nas aulas vestida de mulher; mas, no ultimo sabado, tornou a vir vestida de estudante, com colarinho engomado, e gravata, e tudo.

—Foi a hora do castigo...

—Mandei-a sair da aula. Não quiz. E exigiu que lhe desse explicações. Compreende-se, um professor e reitor ao mesmo tempo, a discutir em presença dum curso, os porquês das resoluções que toma ou dos castigos que impõe, com um aluno qualquer?

(Ver continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

Lucilia-Erico Braga

Partiram hoje para o Porto, no «Sud-Express», os artistas Lucilia Simões e Erico Braga que vão juntar-se á sua companhia, afim de inaugurarem hoje, á noite, a época de inverno no teatro S. João, daquela cidade, com a peça «O Leque», estando tomada toda a assinatura do elegante teatro. Esta companhia realisará oito espectaculos seguidos, depois do que regressará a Lisboa reaparecendo no teatro de S. Carlos, no dia 6, com a mesma peça, á qual se seguirá a peça «Mademoiselle Pascal», de Piechand, tradução de Alvaro de Andrade.

Opereta italiana

Abriu a assinatura livre, no Trindade, para as recitas da companhia italiana de opereta Léa Condini que se inaugura no dia 1 de Novembro, sendo a primeira incluida nessa assinatura, que atinge oito operetas todas diferentes, com a obra de Franz Lehar «Frasquita», sobre a qual todos os jornais do Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Baia e Pernambuco, teceram os maiores elogios. Os scenarios desta peça foram confecionados expressamente em Milão, assim como o guarda roupa. A assinatura encerra-se ámanhã, ás 17 horas, começando depois de ámanhã a venda avulso para o primeiro espectaculo e primeira recita de assinatura.

"Os Lobos"

Constituiu um extraordinario exito, no teatro Funcarral, de Madrid, a representação da bela tragedia rustica «Os Lobos», de Correia de Oliveira e Francisco Lage, vertida para espanhol pela pena eminente de Valentin de Pedro. O ministro de Portugal em Madrid dignou-se enviar aos dois dramaturgos portugueses um caloroso telegrama de felicitações—o que prova o seu grande interesse por tudo que diga respeito ao nosso país.

O «A. B. C.» espanhol, no seu ultimo numero, acentua o valor teatral e simbolico de «Os Lobos», afirmando que eles merecem figurar entre as producções de Ibsen e Maeterlinck.

Teatro Nacional

E' depois de ámanhã que se inaugura a época de inverno do teatro Nacional, inicio da temporada oficial, com a tragedia historica de Marcelino Mesquita, «O Regente», cujo ensaio geral tem lugar esta noite, com a assistencia do comissario do governo junto daquele teatro e do respectivo administrador, sr. Lino Ferreira. «O Regente», peça de alto valor literario, que fez a sua epoca com um sucesso notabilissimo, vai posta com magnificos scenarios, explendido guarda roupa, «mise en scene» de Augusto de Lacerda e desempenho dos melhores artistas do quadro deste teatro.

Atrás do reposteiro

A companhia Palmira Bastos realiza ámanhã e depois, no S. Luis, as ultimas representações da peça «Maria Antonieta». No sabado e no domingo representará, em dois unicos espectaculos, a peça «Tosca», desempenhando a protagonista aquela actriz. No dia 4 de novembro, a companhia estreia-se no teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «Maria Antonieta».

—O actor Joaquim Almada, hoje justamente considerado como um dos nossos mais correctos artistas, interpretará na comedia-dramatica «Mademoiselle Pascal», em ensaios na companhia Lucilia Simões-Erico Braga, o papel de «Pascal». A peça deve subir á scena no teatro S. Carlos em meados de novembro.

—Mercedes Blasco, tendo assistido ao espectaculo do Foz e felicitado Tomaz Vieira pelo seu trabalho, escreveu-lhe a seguinte carta:

Não tem que agradecer. O que eu disse é a expressão do meu sentir. Contracenei com os maiores artistas de todos os generos nos principais palcos da Europa. Vi os melhores comicos da sua especialidade e não achei que nenhum o excedesse. V. nunca saiu daqui para estudar. Nem era preciso. Nós, os portugueses, tambem temos genio creador e inventivo, quer nas artes quer nas sciencias. O que se precisa em Portugal é acrisolar o patriotismo para estimarmos o que é nosso, no seu devido valor e não ficarmos em extase perante qualquer coisa que nos venha da «Estranja», tendo cá igual, se não melhor.

—No Avenida activam-se os ensaios da nova opereta «A menina do chocolate», adaptada por André Brun, desempenhando a protagonista «Suzana Lepistole», a actriz Luisa Satanela. Entretanto mantem-se em scena «O Poço do Bispo», devendo talvez ainda realisar-se algumas representações da opereta «Uma coisa que nunca se esquece».

—Vai a caminho das trinta representações, no Edenteatro, a magica «O Belo-Rei», que está fazendo as delicias do publico de Lisboa.

—Sobe hoje á scena no teatro Politeama, mantendo-se no cartaz apenas até domingo, a farça «O homem do papagaio».

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, despede-se ámanhã do publico de Coimbra, representando em «première», a peça «Sentinela morta», tradução de Mario Duarte.

Ford

(O AUTOMOVEL UNIVERSAL)

A *Ford Motor Company* tem o prazer de anunciar ao publico que, devido á baixa cambial e a um frete especial que obteve, tem para entrega imediata, por intermedio de qualquer dos seus Agentes em Portugal: carros de turismo, do novo modelo economico, com "mise-en-marche" electrica, prontos a funcionar, pelo preço de:

Escudos 16.500$00 em Lisboa ou Porto

(Em qualquer das sédes das suas Agencias na provincia será este preço acrescentado unicamente do custo do transporte)

(Terminou a lenda do grande consumo do carro Ford!!)

Em Maio deste ano, no concurso de economia de consumo realizado debaixo do patronato do "REAL MOTOR CLUB DE ESPANHA", os trez carros **FORD** que chegaram em primeiro lugar consumiram respectivamente:

O 1.º	premio	Cesar Araoz. . . .	media por 100 k.ms	7,893	litros
O 2.º	»	A. Quintana. . . .	» » 100 »	8,141	»
O 3.º	»	E. Amaro	» » 100 »	10,252	»

Mais de 10.000:000 de carros fabricados até hoje!!

A produção actual das colossaes fabricas "Ford" é de, em media, um carro por cada dez segundos!!!

Será necessario melhor garantia do valor e da utilidade de um carro?

AVISO INPORTANTE — Lembramos ao publico que pela reorganização das Agencias **FORD** no País, fica existindo um preço unico para o carro fóra da Alfandega de Lisboa ou Porto, e que ha a maior vantagem para o comprador em obter sempre o carro directamente dos nossos Agentes que são as unicas entidades competentes para dar todas as garantias aos nossos estimados clientes.

ACABA DE APARECER
OS POVOS PRIMITIVOS DA LUSITANIA
(Geografia, Arqueologia, Antropologia)
por MENDES CORREIA, prof. da Universidade do Porto, director do Instituto de Antropologia
1 grosso vol. com gravuras: 25$00
Vende-se nas livrarias

ESTRANGEIRO

Damas!
Quereis os mais finos e agradaveis cigarros perfumados?
Fumai AMBAR
A' venda na TABACARIA GLORIA
Rua do Ouro, 178

LONDRES

ATAQUE

ao jornal "Daily Mail,,

e aos conservadores

feito em Cardiff

por Macdonald

devido á carta de Zinovieff

LONDRES, 28

Macdonald, discursando em Cardiff, referiu-se á publicação da carta de Zinovieff, atacando violentamente o «Daily Mail» que afirmou ter o primeiro ministro declarado que aquele documento não tinha sido forjado no "Foreign Office,, havendo, pelo contrario, todas as razões para afirmar a sua autenticidade.

Macdonald disse que nunca fizera tal afirmação. e, a proposito, atacou a imprensa e os partidos da oposição, declarando que havia suspeitas, aparentemente bem fundadas, de que alguns jornais conservadores tinham obtido copias da carta de Zinovieff ao mesmo tempo que o ministerio dos Estrangeiros.

Assim. tendo chegado a carta ao "Foreign Office,, no dia 10, e tendo Macdonald tomado conhecimento do seu conteudo no dia 16, o "Daily Mail,, já no dia 24 enviava copias impressas daquele documento aos outros jornais londrinos, quando o «Foreign Office» só no dia 25 cumpriu aquela formalidade.—(R.)

A Inglaterra

é que deve pedir desculpas...

Rakowski, o representante dos «Soviets» em Londres, dirigiu uma carta ao «Foreign Office» afirmando que o governo britanico deve apresentar as suas desculpas pela publicação dum falso documento atribuido a Zinovieff e que tanta celeuma tem levantado na imprensa inglesa.

O sr. Macdonald, discursando em Cardiff justificou a publicação da carta por ter sido feita sem a sua definitiva aprovação, suspeitando tratar-se dum «complot» contra o governo.—(L.)

Arte, elegancia e bom gosto são as caracteristicas da magnifica troupe Superb que no Coliseu dos Recreios executa surpreendentes quadros plasticos.

Teatro APOLO
HOJE HOJE
OS MINEIROS

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

A AMIZADE PENINSULAR

A união

espiritual

de Portugal e Espanha

só pode ser realizada pelos intelectuais

Ainda não se apagaram os ecos das admiraveis festas de Badajoz, comemorativas da obra civilisadora de Portugal e da Espanha. E alguma coisa ficou de real e de duradouro, no sentido duma maior aproximação entre os dois povos.

O distinto jornalista espanhol Antonio Salgado que, com os seus colegas, tão gentilmente acolheu em Badajoz os jornalistas portuguêses, publicou agora no *El Sol*, de Madrid, um interessante artigo, onde, entre outros aspectos luso-espanhois, aborda o problema dos passaportes entre os dois paises, que deviam ser definitivamente abolidos.

Segue o artigo:

«A minha Extremadura—esta região querida, este bocado de terra espanhola onde tivemos os primeiros sonhos, onde os olhos negros duma mulher graciosa nos fizeram pensar nalguma coisa muito divina e muito humana,—é um magnifico pavilhão que cobre um ardoroso amor á republica irmã. Ha dias, por ocasião dos festejos luso-espanhois que se realizaram em Badajoz, compreendemo-lo. Até aí não passava de presentimento; hoje é uma realidade.

Mas, para encontrar essa verdadeira efusão fraternal, tivemos necessidade de observar os sintomas do povo, sinais indeleveis duma intima emoção cordial—prescindindo da mascarada solene e exibicionista de figuras de cerebro vazio ou cheio de pó.

Os torneios poeticos não deram resultados praticos; mas neles tivemos ocasião de observar que a união espiritual de Espanha e de Portugal não se realizará com discursos mais ou menos eufonicos, nem com decretos mais ou menos airosos, pela altura dos seus objectivos patrioticos. Essa missão dificil, arriscada, realizá-la-hão os elementos intelectuais de ambos os paises, enlaçados pelas indissoluveis cadeias do afecto, e os individuos que, desprezando ridiculos preconceitos, compreendam a grandeza dessa união das forças intelectuais portuguêsas e espanholas.

No banquete que oferecemos aos jornalistas portugueses deu-se o primeiro passo. Agora faltam os mais faceis. Devemos marchar com decisão e sem precipitações para o farol que ao longe lança os raios azulados da sua pureza de sentimentos. Quando lá chegarmos, um abraço forte e sentido selará a amizade das duas nações que em má hora seguiram rumos diferentes ao separarem-se.

Sem iberismo entorpecedor, sem latinismo ofuscador, creio que a Espanha e Portugal são como um rio que em tempos tormentosos transbordou, formando-se assim outro rio; mas, noutra epoca de tormentas intensas e extensas, as aguas que saíram do rio gerador voltarão a ele, acrescentando o seu caudal, ampliando as suas margens e dando-lhe vida mais prospera, mais florescente, com instituições novas e proveitosas, com bons ensinamentos.

Portugal é a alma de Cervantes, como a Espanha é a de Camões. Não é um trocadilho literario; ta vez esta frase constitua um novo aspecto, destinado a alcançar popularidade. Camões, o glorificador das façanhas portuguesas, exaltava os castelhanos, os extremenhos, todos os espanhois que tinham identico espirito. Da obra «del insigne mauco», desprende-se a glorificação de toda a peninsula, do «genio peninsular», como diria o sr. Viguri. Forçosamente, quando falamos de certos assuntos, a expressão corrente impõe-se, não por falta de calor emocional, mas por excesso dele. Como quando se ama uma rapariga, por medo de cair nalgum deslize lamentavel, apenas se dizem as frases gastas de todos os dias e de todos os homens a todas as mulheres...

A confraternização luso-espanhola não está sancionada nas paginas dum jornal oficial, nem é possivel sanciona-la assim; mas ha-de chegar-se á supressão dos passaportes, esse fruto maldito da nefasta arvore da guerra. Então, todas as simpatias mutuas transbordariam e as relações da familia iberica seriam mais constantes, e, portanto, mais reais, mais tangiveis..

Agora, apesar de existir carinho entre os dois povos, não é possivel estreitar os laços, principalmente por causa dos receios diplomaticos.

Suprimam-se de vez estas dificuldades, improprias do seculo XX, e estes territorios belos, que são a Extremadura, que são a Espanha, abrirão os braços, carinhosamente, aos filhos da nação fidalga, cavalheiresca, da muito nobre e muito republicana terra das lutas romanticas pela liberdade.»

MOBILIAS
AMPLAS INSTALAÇOES E SALAS DECORADAS
SEMPRE EM EXPOSIÇÃO
CENTENAS DE MODELOS
3.350$00 CASAS DE JANTAR TIPO NOSSO
3.950$00 QUARTOS PARA CASAL, TIPO NOSSO
SALAS, ESCRITORIOS, MAPLES, CRETONES, VELUDOS E TODO O GENERO
DE MOBILIARIO A PREÇOS DE FABRICANTES
152, AVENIDA DA LIBERDADE, 152
(JUNTO AO TEATRO AVENIDA)

CHINA

DEVIDO

ao desenvolvimento

da guerra civil

estão já na China

navios de guerra

japonezes, franceses e italianos

LONDRES, 28.

Noticias de Tientsin informam que do navio de guerra americano «Huron» desembarcaram em Taku os marinheiros.

Três canhoneiras pertencentes respectivamente á Inglaterra, França e Italia, bem como dois «destroyers» japoneses chegaram a Tientsin.

A esta ultima cidade chegou o general Wu-Pei-Fu, o qual declarou estar reunindo um exercito de 100:000 homens para eliminar o general Leng-Yu-Hieng, que obrigou o presidente Tsaokun a resignar. O general Wu-Pei-Fu domina o caminho de ferro para Pekin. Afirma-se que outras tropas estão chegando a Kiangsu vindas de Hupeh.

O general Chang-Tso-Lin convidou os chefes da oposição a irem visitar Mukden, sustentando que defende o ex-presidente Tuau-Chi-Jui para a presidencia da Republica.—(L.)

O perigo amarelo

e como se faz a sua repressão

NEW-YORK, 28.

A policia descobriu a bordo de um paquete recenchegado de Hong-Kong sete chinesês ocultos em grandes fardos de carregamento. Alguns deles encontram-se atacados de «beri-beri» e um morreu durante a viagem, que durou trinta dias.

A policia prendeu tambem tres chineses residentes nesta cidade, sob a acusação de facilitarem este contrabando humano, desconfiando-se que os chinêses vindos de Hong-Kong se destinavam a tomar parte na rixa existente entre duas sociedades chinêsas de New-York, da qual resultou ainda ha pouco tempo o assassinio de perto de vinte amarelos.

A bordo do paquete, a policia apreendeu certos documentos que provam a existencia de uma organisação tendente a introduzir clandestinamente nos Estados-Unidos grande numero de chinêses.—(R.).

FATOS FEITOS

Bons forros, optimo acabamento, grande saldo. Preços de ocasião. Para homem, desde 200$00. Para rapazes (calça) desde 150$00. Em calção, desde 48$00. Em kaki e gabardine, 98$00.

Casacos de alpaca de lã e algodão — Sobretudos da moda, Capas á alemtejana, só na

Casa das Tesouras
51, 51-A — Rua da Escola Polytechnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc.r

Purgações

E MAIS DOENÇAS SIFILITICAS. Tratamentos especiais. Laboratorio Sanitario. Avenida Almirante Reis, 29, 1.º.

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado Escudos: 100$00 Sapataria Contente, L.da R. do Carmo, 74 Tel. N. 5359

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	109$00	110$00
Paris	—	1$27
Madrid	—	3$27
New-York	—	24$35
Amsterdam	—	9$58
Suiça	—	4$58

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$17
Italia	—	1$05
Praga	—	0$73
Brazil	—	2$80
Libra esterlina	120$00	126$00
Agio do ouro	—	—

POR SOLIDARIEDADE...

HOJE

declararam

greve

os estudantes

do liceu Passos Manuel

(*Continuação da 5.ª pagina*)

—Achámos que não.

—Pois .. a menina não me obedeceu. E eu, em face da desobediencia — tanto mais que a mãe não tinha tido, sequer, a menor explicação para comigo, não obstante tê-la mandado chamar — castiguei-a com 8 dias de suspensão. Ora aí está...

—A causa proxima do conflito...

—Nem mais. Depois, a mãe...

* * *

—A mãe veiu então. Entrou por aqui dentro... Eu só lhe digo que nunca vi uma mulher como aquela!

—Furiosa?!

—Primeiro, exigiu que não se fechasse a porta da sala; depois barafustou comigo, a teimar, falsamente, que eu tinha expulso a filha; e por fim pegou neste vidro e ameaçou-me assim:

—Quem ha de vencer, hei de ser eu! Agora é que V. vai vêr o que é uma mulher! Disse e saiu de escantilhão; e hoje, os rapazes declararam-se em gréve, como sabe.

Horas depois, enquanto o conselho escolar do Liceu resolvia manter o castigo da aluna, dando ao reitor um voto de absoluta aprovação do seu procedimento, os alunos percorriam os outros liceus a contar o que se passára, e avistavam-se com o sr. ministro da Instrução, que não teve remedio senão concordar com eles em que o traje academico não é indecencia nenhuma.

O que tem mais graça é que o aludido conselho escolar resolveu tambem pedir ao ministro precisamente o contrario; isto é: que o uso de capa e batina seja proibido para alunas.

Em que ficará o pleito?

Amanhã, e enquanto o caso não se decide, os rapazes irão ás aulas—ficou isso assente hoje mesmo—mas, se o ministro concordar com os professores, a greve generaliza-se; se concorda com os rapazes, não sabemos o que acontecera.

Querem vocês vêr que vem por aí mais alguma revolução por causa dum simples figurino?!

NO PORTO

Vai realizar-se nos dias 10 e 11 uma festa comemorando as Campanhas de Africa

Nos dias 10 e 11 de novembro realiza-se na cidade do Porto uma festa comemorando as campanhas de Africa que se deram durante a grande guerra. No dia 10 a chegada de oficiais, ás 14 horas, recepção e cumprimentos oficiais, sessão solene no Palacio da Bolsa e recita de gala. Dia 11, visita á «Casa dos Filhos dos Soldados», onde será instituido o premio do general Pereira d'Eça. Inauguração da Exposição de Recordações da Guerra em Africa. Parada militar. Inauguração do monumento aos mortos da guerra. Banquete no Palacio de Cristal.

Dia 12, retirada dos oficiais pertencentes ás unidades das provincias.

A inscrição para o banquete de confraternisação é 50$00, devendo os pedidos ser dirigidos ao presidente do conselho administrativo do Quartel General da 3.ª Divisão do Porto.

A SELAGEM

MAIS UMA VEZ SE DECLARA QUE SÃO TENDENCIOSAS AS NOTAS DA ARCADA sobre este assunto, como de resto o publico pode verificar percorrendo os estabelecimentos que vendem os produtos sujeitos a selo. Noticias recebidas de todo o país confirmam estar o comercio e a industria na disposição de manter a atitude assumida até á resolução do Supremo Tribunal de Justiça ou do Parlamento.

A Comissão.

UMA GLORIA DA SCENA PORTUGUEZA

Morreu

esta manhã

o actor Queiroz

que contava 92 anos

Na sua casinha da rua Renato Baptista, entre retratos amigos — «cemiterio de vivos e de mortos», como nos dizia o ano passado o grande actor José Ricardo — defronte de um oratorio antigo, que tem uma lampada bruxoleando a Nossa Senhora, morreu hoje, ao meio, dia, como um passarinho, quasi sem agonia, o glorioso artista da scena portuguesa, que foi Raimundo Queiroz.

Completava na proxima sexta feira 92 anos, pois nascera a 31 de Outubro de 1832. Adoecera, com certa gravidade, ha dois meses, dos seus padecimentos do figado. Melhorára e peorára com intermitencias. Ante ontem teve mais um dos ataques costumados — o ultimo — e de então até ao meio dia de hoje, depois de uma noite febril, deixou-se apagar, lentamente.

O velho artista aparecera a ultima vez em scena ha cêrca de um ano, no teatro de S. Luís, numa recita em sua homenagem.

Ultima festa!

Não tinha nada de seu o glorioso comediante, que durante cêrca de 60 anos fez rir e sorrir toda a Lisboa ainda do nosso tempo e do tempo dos nossos avós, e que alcançou, por merito proprio, os primeiros lugares nas companhias de opereta e comedia, de que hoje ha apenas memoria pelos livros ou pelas narrativas dos que já não são rapazes.

Vivia ha cinco anos em casa da sua sobrinha, D. Alice Vilanova, e perdera, ha exactamente oito meses, sua esposa, D. Maria da Luz, do segundo matrimonio, e com quem, lado a lado, viveu 57 anos de carinhoso, amoroso convivio.

Com sua primeira esposa, com quem casara aos 24 anos, vivera cerca de oito, e dessa união, que o artista nunca deixara de recordar, com saudade, existia no oratorio um retrato delicioso, Queiroz com a sua figura moça e elegante, e a Esposa, Francisca Luisa, com os vestidos de ha 70 anos, romanticos no seu cabeção de rendas e nos seus adornos ingenuos, ainda como nas telas do visconde de Meneses — muito menina e sorridente.

Esse retrato, unico, pediu a segunda mulher, obedecendo aos desejos do artista, que fosse no caixão á ultima jazida. E lá irá ámanhã, na sua «patine» amarelecida e na sua poesia, que o tempo não destruiu.

Queiroz estava um pouco abandonado, não diremos esquecido. O artista, em verdade, morre no dia em que cai o pano, após o seu ultimo joguete. Depois — mal dão por ele os jornais, e chega-se a preguntar: «morreu? ou ainda existe? e aonde?»

De uma filosofia de «bon homme» Queiroz comprazia-se, já quasi cego e surdo, a viver de recordações, na sua memoria fresca, que lhe permitia repetir, sem uma falha, as coplas e a musica das operetas antigas, e tão lindas, como as proprias graças do vestido ingenuo da sua primeira mulher, aí por 1855.

Ainda ha poucos dias, sentado num tamborete, cantava os «Sinos de Corneville», como aquele «D. Diego» de que falam os Quintero, mas muito menos rabujento e muito mais velho do que o comediante da «Nena de Ternol».

Sôbre o seu caixão irão as corôas de gloria que todos os artistas possuem, ultimo eco do carinho do publico — que pouco publico deve haver do tempo do começo da carreira do artista insigne da «Filha da Senhora Angot».

Queiroz sabia admirar: para ele, Pitorra, Antonio Pedro, Taborda, João Rosa, Augusto Rosa, viviam ainda, com Brazão e com José Ricardo, que a miude citava. E quando se dava a recordar, vinha então a interminavel lista dos mortos, lutos de fé, e compunha as scenas antigas, e desenhava numa anecdota a figura desta actriz, daquela outra, dessa ainda que com ele fizera tal e tal peça, tudo como se tivesse sido ontem.

A sua cabeça, que ha pouco ainda no leito branco, lembrava a das esculturas antigas dos gregos, que se vêem nos jardins — era plena de elegancia mascula, e ainda velhinha imprimia vontade de sorrir, respeito, simpatia, emoção intensa.

Começara a sua vida por operario tecelão, e atraído pelo teatro, estreou-se em 1851 no «Janota almofadado», no Rua dos Condes. Oh! Velho teatro da Rua dos Condes! Em 1855 passou para o desaparecido teatro D. Fernando; em 1858 estava no Variedades, antigo Salitre. Em 1861 voltou ao da Rua dos Condes, e ha meio seculo inaugurou o teatro do Palha, esse teatro da Trindade antigo, de que hoje ha um restauro elegante, que ele já não chegou a pisar.

O seu reportorio era enorme. Poucos artistas, nem Taborda, teriam representado tanto. Da revista de 1858 (ha 66 anos!) aos «Dragões d'El-Rei», passando por todas as magicas, operetas, comedias dos nossos avós: As «Intrigas no bairro», os «Sinos de Corneville», «Familia Benoiton», «Nogueira da avósinha», «Barba Azul», «Gata Borralheira», «Bocacio», «Trinta botões», «Mascote», «Giroflé-Giroflá», e dezenas e dezenas — que mundo de recordações!

De Raimundo Queiroz, como homem, disse Sousa Bastos, que era de uma honestidade exemplar, de um comportamento invejavel em teatro. Como escritor compôs algumas comedias engraçadissimas, entre elas «A criada diplomata» e «Por causa de um par de botas». Cantou, na sua bonita voz de baritono, e como comediante, sem ter tocado o genio, foi grande e apaixonado, jocoso, utilissimo, querido do publico.

O seu funeral deve realizar-se ámanhã, ao meio dia, para o cemiterio dos Prazeres, onde o feretro ficará em jazigo de uma sua sobrinha.

Era o mais velho artista português, talvez em todas as artes e até nas letras.

CEDULAS FALSAS

Foram presos Manuel Ferreira, morador na rua Visconde Valmor, e Manuel Valentim, de Alemquer, como fabricantes de cedulas falsas.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114

LEI DO INQUILINATO

Divorcios, inventarios e todos os assuntos com seriedade, rapidez e economia.

Drs. OLIVEIRA E SOARES

R. da Victoria, 53, 3.º, F.

A TARDE POLITICA

MAIS

dois livros

sobre

o rei D. Carlos

vão ser publicados

Trabalha-se afanosamente nos arraiais politicos para uma combinação governamental que leve ao poder os três agrupamentos da Republica — democraticos, nacionalistas e accionistas, num governo de salvação nacional. Foi o «Diario de Lisboa» quem deu noticia desses trabalhos, em primeira mão. E continuam. Amanhã deve reunir o Directorio do P. R. N. para minuciosamente estudar o caso, a ver se consegue remover certas dificuldades de maior tomo.

O ponto de passagem é este: O Bloco apresenta ao P. R. N. um programa minimo de resoluções imediatas, e como quere que esse programa seja, nas suas linhas gerais, igual, ou pelo menos, aproximado ao do partido nacionalista, uns e outros resolvem limar as ligeiras arestas divergentes, e juntarem-se para um governo comum.

* * *

Dará isto resultado? Ha, é claro, os que afirmam terminantemente que sim. Ha os que negam toda a possibilidade de acordo, e ha os que se limitam a um simples ponto de interrogação.

O que nós até agora conseguimos averiguar, é isto. Que se tal conluio, acordo ou arranjo se fizer, o partido nacionalista desaparece da situação, visto que muitos e bons elementos desse partido não concordam nem admitem semelhantes ligações para as responsabilidades do Poder. A sua divisa é, desde a primeira hora, estar: ou sós ou na oposição. Citemos nomes: Cunha Leal, Lelo Portela, Raul Portela, João Bacelar, Pedro Pita, Jorge Nunes. Estes não admitem, nem brincando, que se lhes fale nisso. Ha os que possivelmente iriam para um acordo com o sr. Antonio Maria da Silva e são: Tomé de Barros Queiroz, Ferreira da Rocha, Ornelas da Silva, Moura Pinto e poucos mais. São estas as duas correntes que ámanhã se vão encontrar frente a frente nas salas do respectivo Centro. Não será preciso ter pretensões a vidente, nem tampouco a profeta, para dizer que, segundo os melhores calculos, vencerão os abstencionistas de acompanhamento e que, mais uma vez, a corrente nacionalista de que o Partido está apto para ir sózinho ao governo, vença a corrente contraria por grande maioria de votos.

* * *

Uma informação. Dois livros vão sair brevemente, sobre João Franco e El-Rei D. Carlos. Um, já vem anunciado ha dias no Catalogo da Livraria Civilização, do Porto; outro, deve sair em breve, talvez em fins de Novembro, principios de Dezembro proximo, em Lisboa, e compõe-se duma colectanea de cartas do falecido Rei a um dos seus ministros e que são como que a resposta do proprio monarca ás que João Franco publicou. Qualquer dos livros anunciados são anciosamente aguardados, e aqui damos os seus respectivos titulos: do primeiro — O LIVRO DE JOÃO FRANCO SOBRE EL-REI D. CARLOS; e do segundo — NOVAS CARTAS DE EL-REI D. CARLOS, publicados por um dos seus ministros.

* * *

O conselho de ministros reuniu-se hoje em sessão ordinaria, das 9 ás 14 horas, tendo tomado conhecimento, segundo nota oficiosa, de assuntos pendentes por varios ministerios. Pelo ministro da justiça foi apresentada a nova tabela de emolumentos judiciais, que mereceu a aprovação.

Resolveu-se enviar apenas dois delegados á proxima conferencia do Opio, em Genova. O governo nega duma maneira formal que seja sua intenção promover a conversão da moeda. O ministro da Guerra fez uma larga exposição sobre a liquidação de contas entre a comissão liquidataria do C. E. P. e a comissão liquidataria dos T. M. E., resolvendo o governo enviar o processo á comissão de sindicancia do T. M. E., na parte que diz respeito ás liquidações contestadas. O conselho tratou tambem da instituição de credito industrial.